

# ***O TEATRO DIGITAL NO ENSINO REMOTO: A LEITURA DRAMÁTICA COMO EXPERIMENTO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO***

Eliana Rosa Correia (UNESP)<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho busca discutir e problematizar experiências virtuais, realizadas a partir de um experimento cênico digital, praticado como ação pedagógica no ensino remoto de teatro, efetuadas em plataformas digitais no período de pandemia entre maio e julho de 2020. Esse processo foi desenvolvido por estudantes e professores, em uma escola de ensino profissionalizante de teatro, na cidade de São Paulo. Entendendo que a tecnologia faz parte dos processos criativos virtuais e amplia o campo do visível, possibilitando novas relações espaço-temporais e novas modalidades visuais, estabeleceu-se como principais objetivos, ampliar o repertório dos estudantes e despertar o desenvolvimento interpretativo da linguagem teatral, propondo o desenvolvimento e apresentação de uma leitura dramaturgica, a partir de fragmentos do texto “Um Bonde Chamado Desejo” de Tennessee Williams. Com o intuito de realizar uma apresentação digital ao vivo, que integrasse atores e espectadores no experimento digital, foi proposto a construção de um exercício cênico, que se aproximasse da linguagem audiovisual. Nesse novo corpus de investigação, que reinventa conteúdos e provoca novas leituras, recorreremos as experiências virtuais, apontando alguns elementos do audiovisual nessa ação experimental e buscamos a leitura dramática como meio expressivo, propondo uma comunicação particular com o público.

## **PALAVRAS CHAVE**

Ensino. Teatro. Digital. Experimento. Pedagógico.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to discuss and problematize virtual experiences, carried out from a digital scenic experiment, practiced as a pedagogical action in remote theater teaching, carried out on digital platforms during the pandemic period between May and

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/SP), sob a orientação do Professor Dr. Mario Fernando Bolognesi. É docente no Senac Lapa Scipião na Área de Comunicação e Artes e da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. É co-fundadora da Cia Impar Teatro. Participa do grupo de pesquisa: O circo e o Riso, vinculado ao CNPQ. É artista da cena, diretora teatral, palhaça e performer.

July 2020. This process was developed by students and teachers, in a professional theater teaching school, in the city of São Paulo. Understanding that technology is part of virtual creative processes and expands the field of the visible, enabling new spatio-temporal relationships and new visual modalities, it was established as main objectives to expand the students' repertoire and awaken the interpretative development of theatrical language, proposing the development and presentation of a dramaturgical reading, from fragments of the text "A Streetcar Named Desire" by Tennessee Williams. Aiming at the realization of a live digital presentation, which would integrate actors and spectators in the presentation of the dramatic reading, it was proposed the construction of a scenic exercise, which approached the audiovisual language. In this new research corpus, which reinvents content and provokes new readings, we resort to virtual experiences, pointing out some audiovisual elements in this experimental action and we seek dramatic reading as an expressive means, proposing a private communication with the public.

## **KEY WORDS**

Teaching. Theater. Digital. Experiment. Pedagogical.

A Leitura dramática é um campo de estudo muito explorado no teatro. Sua origem histórica, se relaciona aos jograis do século X, que declamavam poesias e cantavam canções nas praças públicas e palácios. No teatro, a leitura dramática situa-se no início do processo artístico, diferenciando-se do espetáculo teatral que além da palavra, utiliza também outros recursos da cena como figurino, cenário, música, iluminação e toda a composição que compreende uma encenação.

De acordo Pavis (2008), a leitura dramática pode ser entendida como "gênero intermediário entre a leitura de um texto por um ou vários atores e a espacialização ou encenação deste texto. A leitura dramática usa alternadamente os dois métodos" (PAVIS, p.228, 2008). Ao nomear esses dois tipos de leituras, o autor escreve que a leitura dramática quando ocorre como um processo de aprendizagem do texto ou no início dos ensaios, é chamada de vocalização, porém, ao ser apresentada para uma plateia, é chamada de espacialização.

A autora Marta Metzler (2006) no texto *Leitura dramatizada: objeto de fruição – instrumento de estudo*, contribui com outra definição:

[...] constitui-se na apresentação pública de uma leitura de texto teatral, em que atores interpretam uma peça ou parte dela com o texto em mãos. Em geral há um diretor da apresentação que define como ela se dará, podendo priorizar o

poder de visualidade e ação da palavra, quando os atores interpretam sentados ou de pé, sem movimentação (neste caso, frequentemente leem-se também as rubricas); ou a cena, quando o diretor cria algumas marcações que substituem a leitura de rubricas, e, em alguns casos, sugere figurinos, objetos cenográficos, trilha sonora, iluminação. (METZLER, 2006, p. 231).

Embora a explicação de Metzler seja diferente da definição por Pavis, ela contribui com um outro entendimento acerca da leitura dramática, apresentando o primeiro formato, como uma apresentação mais simples, em relação ao segundo. De acordo com a autora, a preparação da leitura deve incluir um estudo aprofundado do texto e do autor. Nesse sentido, entendemos que a apresentação do texto para o público, não poderá ser o primeiro contato dos atores e atrizes com a dramaturgia.

Para que essa atividade teatral aconteça, se faz necessário a realização de ensaios para o estudo das cenas, assim como, a presença de um diretor ou encenador, o qual fará a orientação dos atores e das atrizes, auxiliando-os na construção da dramaticidade de suas personagens. Todas essas ações são importantes para que o texto e a palavra, sejam apresentados plenamente na leitura dramática. Metzler complementa:

Quando a opção do diretor se faz pela ausência de ação física dos atores, ausência de cenário, figurino e quando o uso da iluminação não pretende impor um conceito cênico, mas unicamente possibilitar a visibilidade do palco, evidencia-se a palavra. Todos – elenco e público – estão concentrados nela [...]. Quando, diferentemente, o diretor cria marcações, elas não são esboços de uma possível encenação, não chegam a configurar uma concepção de cena [...] e em geral são criadas apenas para dinamizar a leitura. Em qualquer dos casos, portanto, a via principal de comunicação com o público é a palavra. Por isso, a leitura dramatizada é uma atividade em que, por definição, a dramaturgia é o elemento central. (METZLER, 2006, p. 232).

A leitura de um texto dramático pressupõe um trabalho que acompanhe uma análise dramaturgic e que esclareça a construção dramática. Assim, entender quem são as personagens e em qual tempo e espaço a ação se passa, é indispensável para a compreensão do texto que será lido.

Para Rosa (2006), a leitura dramática se concentra na essência do ato teatral, reproduzindo exclusivamente o texto do dramaturgo sem ter a preocupação com toda a produção da montagem. Para o autor, a leitura dramática revela as falas das personagens com suas intenções emocionais, psicológicas, entre todas as outras.

Na leitura, o ator tem a oportunidade de provocar, no espectador, uma profusão de imagens a partir de sua capacidade de reelaborar e empregar palavras. Essa reelaboração – uma recriação, para ser preciso – vai muito além do texto dramático escrito. Na reconstrução das palavras, até que elas se reconfigurem

e imagens (diversa e multifacetada para cada espectador) o ator precisa dominar seu corpo, o que, por sua vez, será percebido na voz (ROSA, 2006, p. 15).

Na história do teatro contemporâneo a utilização da leitura dramática por companhias de teatro, atores e diretores é bem recorrente. Essa atividade, que possui um público sempre presente, por vezes é desenvolvida e praticada como estudo de um texto teatral, na apresentação de novas dramaturgias ou no processo de construção de um trabalho cênico.

Entendendo que o processo de aprendizagem dentro do universo teatral possui diversos caminhos, buscamos durante a pandemia, despertar o desenvolvimento interpretativo da linguagem teatral nos atores e atrizes do curso técnico em teatro, experimentando um processo criativo em ambiente virtual. Em busca de uma vivência que pudesse ampliar o campo do visível e possibilitar novas relações espaço-temporais, propomos o desenvolvimento de uma leitura dramática para os estudantes da T57, a partir de fragmentos do texto “Um Bonde Chamado Desejo” de Tennessee Williams.

### ***A Leitura Dramática e o ensino remoto em teatro***

Em março de 2020, no Brasil e no mundo, foi instaurado um período de pandemia, no qual o isolamento social se fez necessário em vários momentos. Dentro desse cenário, a educação e muitos segmentos da sociedade, tiveram que interromper suas atividades presenciais, seguindo decretos e protocolos de segurança. Deste modo, artistas, escolas de teatro e instituições culturais, realizaram algumas ações para dar continuidade aos seus trabalhos e começaram a desenvolver suas atividades, conectando-se com seu público por meio de plataformas digitais.

Muitas escolas de teatro, nos diversos níveis de ensino, desenvolveram aulas remotas utilizando plataformas digitais, para que os estudantes pudessem continuar desenvolvendo suas atividades educacionais. Nesse sentido, a escola de ensino profissionalizante em teatro, na qual leciono as competências de interpretação e improvisação, também modificou suas unidades curriculares, adaptando os conteúdos para que alunos e alunas, pudessem continuar o desenvolvimento do currículo, por meio do ensino remoto.

Buscando adaptações para que a qualidade das aulas de interpretação em modo remoto, não fossem prejudicadas, realizei em conjunto com o docente Beto Marcondes,

a proposta de construir um experimento cênico digital, praticado como ação pedagógica, para as aulas de teatro da turma 57.

Deste modo, apresentamos aos estudantes, a proposta de um exercício cênico em formato digital, cujo desafio principal seria a apresentação de uma leitura dramática ao vivo, por meio de uma plataforma online, afim de despertar o desenvolvimento criativo dos atores e das atrizes e ampliar o repertório artístico.

Para corroborar com o nosso projeto, encontramos em Carvalho (2006), algumas reflexões sobre as intersecções de dispositivos tecnológicos, na construção de uma poética digital.

A tecnologia faz parte dos processos criativos e, com isso, vem ampliando o campo do visível, possibilitando novas relações espaço-temporais e novas modalidades visuais. Graças à sua natureza simbólica, as imagens de síntese possibilitam diversos tipos de mediações entre linguagens e representações sensíveis e acentuam tensões entre o material e o imaterial, entre o real e o simulacro, entre a natureza e o artifício. Elas nos permitem mergulhar numa virtualidade na qual as imagens fabricadas tornam-se híbridas e transitórias e somos forçados a redimensionar valores estéticos em vista não do reconhecimento, mas de novos modos de ser (CARVALHO, 2006, p. 142).

Com Bernstein (2017), também refletimos sobre o uso de novas tecnologias nas artes da cena. Para a autora, muitos pesquisadores consideram essas práticas como mais um desdobramento de uma colaboração instaurada desde os primórdios do teatro. São muitos os exemplos da parceria entre teatro e tecnologia ao longo da história. Bernstein pontua:

[...] desde o Deus ex-machina das tragédias gregas à pintura de perspectiva renascentista, à produção de efeitos espetaculares da fêerie no início do século XIX e à construção da ilusão dos dramas musicais de Richard Wagner por meio do fosso da orquestra e da iluminação apenas da cena. Também as vanguardas históricas exploraram largamente a tecnologia, como atestam as experiências teatrais de Oskar Schlemmer na Bauhaus, a exaltação da máquina pelos Futuristas, o uso do cinema no teatro por Erwin Piscator e por Serguei Eisenstein, em sua encenação de Um homem sábio (1922). A própria etimologia da palavra técnica, do grego tekhnē, que significa arte, habilidade ou conhecimento prático, evidencia a estreita ligação entre arte e tecnologia (BERNSTEIN, 2017, p. 402).

A autora também reflete sobre as transformações da cena teatral nas últimas décadas e a crescente utilização de mídias como vídeo, computadores, áudio e internet, mas principalmente sobre o uso ou incorporação de mídias digitais no processo de criação de espetáculos e outros fazeres artísticos.

Munidos de alguns conceitos e decididos a vivenciar essa experiência, buscamos realizar o nosso processo artístico, mediado pelas plataformas digitais. Com o

entendimento sobre o exercício que desejávamos realizar, dividimos o processo em duas etapas, para que os docentes e os estudantes pudessem de modo colaborativo, desenvolver a participação coletiva, mesmo no modo remoto.

### ***Primeira Etapa – O estudo da dramaturgia e das personagens***

Na primeira parte, refletimos sobre as relações entre texto teatral e encenação, e fizemos a escolha da dramaturgia que os estudantes desejavam trabalhar. Tivemos várias sugestões e nos encontros remotos, os estudantes e docentes, colocavam em discussão as opções e refletiam sobre o propósito da escolha e qual a motivação para que o texto fosse trabalhado.

Alguns aspectos importantes foram suscitados para a escolha, entre eles, que o texto trouxesse temas contemporâneos e que permitisse ser adaptado para apresentação em mídias digitais. Escolhemos “Um bonde chamado Desejo” de Tennessee Williams, traduzida por Brutus Pedreira em 1980, o qual possui um longo prefácio sobre as personagens e sobre o autor.

A dramaturgia coloca em destaque muitos conflitos humanos, em destaque para a miséria e a solidão. A peça conta a história de Blanche, personagem que foi expulsa do colégio onde lecionava, acusada de tentar seduzir um aluno adolescente. Demitida como imoral e sem dinheiro, vai para a casa de Stella, sua irmã, para pedir pouso e auxílio. Stanley, marido de Stella, sente-se agredido com a visita daquela mulher refinada que todo o tempo ironiza a sua rudeza. Começa então a investigar seu passado e descobre que Blanche havia se prostituído num hotel de marginais. A descoberta causa alívio, pois ele encontra finalmente um argumento para expulsar a cunhada de casa.

No decorrer da trama, Blanche conhece Mitch, amigo de Stanley, um rapaz respeitoso que se apaixona por ela e a pede em casamento, porém, Stanley conta tudo o que descobriu sobre o passado de Blanche para Mitch, que imediatamente desfaz o noivado e a abandona.

Stella, irmã de Blanche, está grávida e vai para a maternidade dar à luz, enquanto Stanley, se embriaga e violenta sua cunhada Blanche. Esse abuso a enlouquece e se agrava até o momento final da peça, quando Stanley liga para os médicos de um hospício vizinho, para interná-la. Sem saber que vai para um hospício, ela sorri para o médico e elegantemente se deixa levar.

No prefácio, Brutus Pedreira escreve que a peça exprime como tema, a necessidade de compreensão dos indivíduos atingidos pela marginalidade, que é comum a toda obra de Tennessee Williams. De acordo com o tradutor, o autor não divide o mundo entre o bem e o mal, mas ele se revolta contra o puritanismo dentro do qual ele próprio foi criado. Ele não consegue evitar o moralismo e coloca as personagens entre os símbolos da carne e do espírito.

Um bonde chamado Desejo, além de ser uma revolta do autor contra o puritanismo dentro do qual ele próprio foi criado, assinala a todo momento o caráter ambíguo da natureza humana. Este é um drama permanente, pois que viaja entre o imaginário simbólico do homem. Este, afinal, necessita explicar as forças que regem a natureza na qual ele vive, sobrevive e atua (LOPES, 2005, p. 294).

As personagens de Tennessee Williams, pertencem ao mundo dos marginais e dos doentes, mas também são fruto da mais sincera compaixão humana. Seus dramas, promovem reflexões sobre a relação do ser humano com suas paixões, seus fracassos, medos e desejos.

Todo esse universo, foi fundamental para cativar os alunos e alunas do texto e para a realização da leitura dramática. O tema “solidão”, estava em destaque e muito presente naquele momento. As mudanças sociais trazidas pela pandemia, o vazio das ruas, o confinamento nas casas e nas almas das pessoas, que viviam o medo e a presença da morte, fez com que a dramaturgia estivesse muito próxima dos estudantes.

Com texto escolhido, fizemos a adaptação da peça para a leitura dramática e trabalhamos com as principais personagens, sendo elas: Blanche, Stella, Stanley, Mitch e Eunice. Na turma 57 havia três atores e quatro atrizes, sendo assim, para que todos os estudantes pudessem participar, adaptamos as cenas, dividindo a personagem Blanche entre três alunas, Stanley, entre dois alunos e o Mitch, seria feito apenas por um aluno. A personagem Eunice, como tinha uma pequena participação na adaptação, seria feita por um estudante que trabalharia com duas personagens na leitura dramática.

Os estudantes escolheram as personagens que mais tiveram reconhecimento e começamos a trabalhar a análise da peça. Nos utilizamos dos textos de Stanislávski (2001) e de Vássina & Labaki (2015), para desenvolver a construção das personagens e o entendimento completo das ações. Stanislávski, relata:

Cada indivíduo desenvolve uma caracterização exterior a partir de si mesmo e de outros, tirando-a da vida real ou imaginária conforme sua intuição, e

observando a si mesmo e aos outros. Tirando-a da sua própria experiência da vida ou da de seus amigos, de quadros, gravuras, desenhos, livros, contos, romances, ou de algum simples incidente, tanto faz. A única condição é não perder seu eu interior enquanto estiver fazendo essa pesquisa exterior (STANISLAVSKI, 2001, p. 32).

Vássina e Labaki, completam:

Para nós, o importante é o seguinte: a separação por trechos e tarefas só pode ser feita com a razão, quase sem a participação dos sentimentos. A razão pode dividir a peça em atos, cenas, trechos, tarefas e frases. Pode-se dividir o texto verbal até segundo sinais de pontuação. É um trabalho de caráter analítico no qual a razão desempenha um papel importante (VÁSSINA & LABAKI, 2015, p. 238).

Com o processo de construção das personagens estruturado e com a análise e entendimento do texto encaminhados, trabalhamos em conjunto para a finalização da adaptação e realizamos os ensaios para a apresentação da leitura dramática.

### ***Segunda Etapa – As plataformas digitais***

Pensando na importância da imagem e do áudio em uma apresentação online, testamos várias plataformas e decidimos utilizar o StreamYard, uma plataforma de lives que permitiu construirmos uma relação entre plateia e atores, com conexão ao vivo. Essa plataforma já é muito utilizada por grupos e companhias para realizar teatro em modo digital, pois permite, o uso de imagens, vídeos e música ao mesmo tempo em que os atores estão na cena, sem precisar retirá-los da tela.

Com essa plataforma, no modelo grátis, conseguimos colocar até seis atores na tela, ao mesmo tempo. Também foi possível realizar sobreposições, mudanças de cena e enquadramentos e desse modo, conseguimos desenvolvemos as cenas da leitura dramática, com mais dinâmica, deixando a ação digital mais interessante para quem assistia.

Como o StreamYard é uma plataforma de live que realiza transmissão ao vivo pelo YouTube, conseguimos deixar agendado a data e hora da apresentação e disponibilizamos o link nas redes sociais, para que o nosso público pudesse se organizar. Conseguimos alcançar a participação de 852 pessoas, que acompanharam a apresentação vivo.

Também tivemos um retorno imediato do público, que por meio do chat do YouTube, nos deram o seu parecer sobre o exercício cênico, ampliando a nossa capacidade de mediar a recepção da plateia.

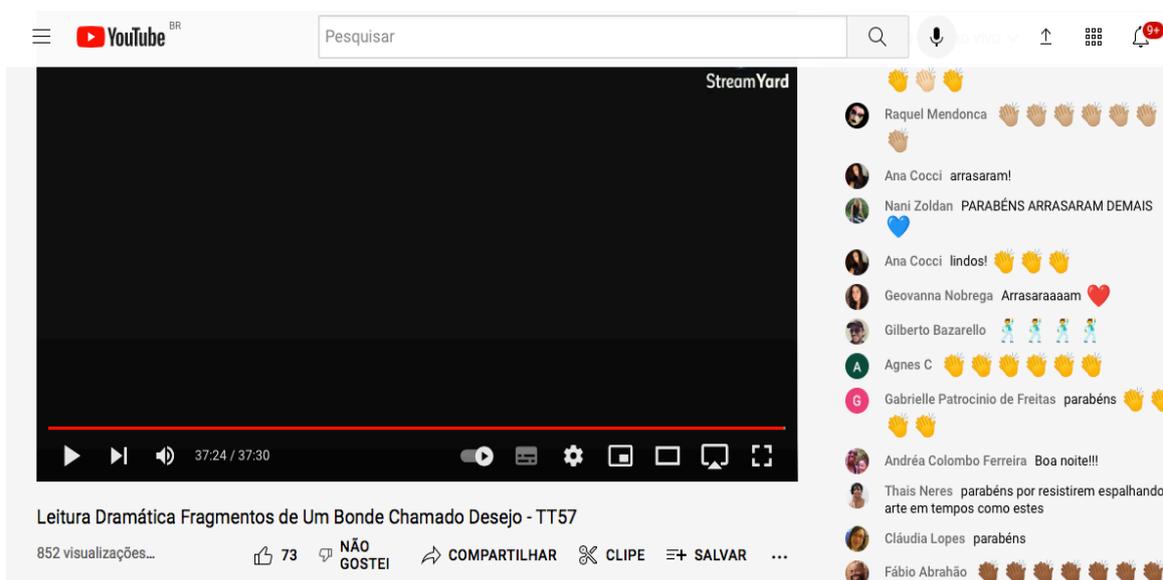


Figura 1 – Live no YouTube pela plataforma StreamYard<sup>2</sup>

Escolhemos o formato de live, pois entendemos que não bastava realizar uma gravação ou vídeo da leitura dramática, nos interessava realizar uma conexão ao vivo com o público, para que os estudantes da T57 pudessem vivenciar uma ação cênica ao vivo, e o público, uma experiência de recepção.

Antes da apresentação, organizamos vários ensaios pelo StreamYard, para que houvesse um reconhecimento do dispositivo e suas aplicabilidades por parte dos estudantes e professores, e todos os ensaios foram realizados em modo remoto. Refletimos também sobre o alcance do público, e estudando um pouco as mídias sociais, vimos a necessidade de construirmos cartazes para divulgação nas redes sociais, nos quais disponibilizamos o link para a apresentação da leitura dramática, com uma semana de antecedência.

A apresentação da leitura dramática aconteceu pela plataforma StreamYard, com transmissão ao vivo pelo YouTube, no dia 07 de julho de 2020 com duração de trinta e sete minutos e 30 segundos (37:30 min). Após a exibição, o canal gerou um link com a

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=go5vZsXhjWg> acessado em 20/05/2022 as 21:19.

gravação da apresentação, ficando disponível na plataforma que poderá ser assistido posteriormente.



Figura 2 – cartaz de divulgação<sup>3</sup>

A Leitura Dramática: Fragmentos de Um Bonde Chamado Desejo da TT57, foi uma experiência artístico-pedagógica desenvolvida em sala de aula remota, com o auxílio de diversas plataformas digitais e poderá futuramente ser um conteúdo artístico que nos permita refletir sobre as poéticas digitais, o teatro e a educação em tempos de pandemia.

## **CONCLUSÕES**

A linguagem teatral sempre se conecta com o tempo presente e reflete a sociedade em que está inserida. Na contemporaneidade o aparato tecnológico que se faz presente, de alguma forma, também atravessa o fazer teatral, convocando transformações e ampliando, uma vez mais, sua capacidade para a mudança e para a adaptação. Em meio ao isolamento social causado pela pandemia, muitas vezes nos vimos obrigados a docilizar nossos corpos e realizamos reflexões sobre tudo, especialmente sobre a nossa natureza e sobre a ideia de arte e teatro em tempos pandêmicos.

---

<sup>3</sup> Foto: arquivo pessoal

A Leitura Dramática: Fragmentos de Um Bonde Chamado Desejo, realizada online pela turma de teatro 57, propôs uma abordagem poética a partir da relação produtor/ator e receptor/público. Na plateia online, a participar da ação e da recepção é feita de modo mais exclusivo, construído a partir da própria “tela”, que é construída sob uma outra relação de atenção, um modo diferente e pessoal para o despertar de emoções e sensações, configurando uma outra “presença”.

O processo desenvolvido nesse projeto, trabalhou as possibilidades de construção de uma poética digital e atualização da relação de presença e recepção. Mesmo sem todos os elementos característicos de uma prática teatral ao vivo (atores e plateia compartilhando um mesmo espaço físico), buscamos evidenciar a teatralidade existente em uma leitura dramática, por meio de uma tela.

Para Dubatti (2018), [...] “tudo que o teatro toca é transformado em teatro” (DUBATTI, 2018, p. 373). Nesse sentido, quando podemos fazer uso de plataformas digitais, que ampliam nossas ações artísticas, o teatro nos toca não somente como linguagem teatral, mas também sobre as relações entre ensino, presença e ausência.

Com o processo e a apresentação da leitura dramática online, buscamos desenvolver algumas inflexões de teatralidade, como aponta Anne Ubersfeld (2005):

[...] no teatro, o sentido não só não preexiste à representação, ao que é concretamente dito, mostrado, como também não se forma sem o espectador. Daí as insolúveis dificuldades de toda hermenêutica teatral: como decifrar um sentido que ainda não se produziu? O texto é da ordem do indecível: é a prática que constitui, constrói o sentido. Ler o teatro é simplesmente preparar as condições de produção desse sentido (UBERSFELD, 2005, p. 192).

De acordo com Thompson (2014), viver num mundo mediado implica um contínuo entrelaçamento de diferentes formas de experiência. A crescente disponibilidade de experiências mediadas, constrói nos indivíduos novas vivências, oportunidades e arenas para a experimentação.

O teatro é um organismo vivo e uma arte que se mantém viva construindo inúmeras trajetórias. Nas proposições estéticas do teatro contemporâneo, que geram o senso de simultaneidade e deslocamentos textuais, a experiência mediada em plataformas digitais, podem ser ampliadas para uma perspectiva multimídia da encenação. Desse modo, talvez possamos permitir, uma multiplicidade estética que coexistam dentro de um campo ampliado, onde teatro, audiovisual e outras linguagens possam atuar em conjunto na relação e construção da emissão e recepção de uma obra.

## REFERÊNCIAS CITADAS

BERNSTEIN, Ana. **Performance, tecnologia e presença: The Builders Association**. Revista sala preta, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129272/130267>. Acesso em: 05 de mai. de 2022.

CARVALHO, V. D. **O dispositivo imersivo e a imagem-experiência**. Eco-Pós. V 09, janeiro-julho 2006. 141-154. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/viewFile/1064/1004](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/1064/1004). Acesso em: 09 de mai. de 2022.

LOPES, Monica de Souza. **A estética da decadência: uma leitura de elementos simbólicos em um bonde chamado desejo**. In: MALUF, Sheila Diab, AQUINO, Ricardo Bigi de (org.). Reflexões sobre a cena. Maceió: EDUFAL, Salvador: EDUFBA, 2005. p. 281-296.

LIMA, Mariana; DUBATTI, Jorge. **Cena de Exceção: o teatro neotecnológico em Belo Horizonte (Brasil) e Buenos Aires (Argentina)**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 2, p. 366-389, abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/69727>. Acesso em: 05 de mai. de 2021.

METZLER, Marta. **Leitura dramatizada: objeto de fruição – instrumento de estudo**. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 4., Rio de Janeiro, 2006. Anais [...]. Rio de Janeiro, 2006, p. 231-232.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSA, Gideon Alves. **Leitura Dramática: um recurso para revelação do texto**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

STANISLÁVSKY, Constantin. **A Construção da personagem**. Tradução Pontes de Paula Lima – 10ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VÁSSINA, Elena; LABAKI, Almir. **Stanislávski: vida, obra e Sistema**. Rio de Janeiro: Funarte, 2015.

WILLIAMS, Tennessee. **Um bonde chamado desejo**. Tradução de Brutos Pedreira. São Paulo: Abril Cultural, 1980.